



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

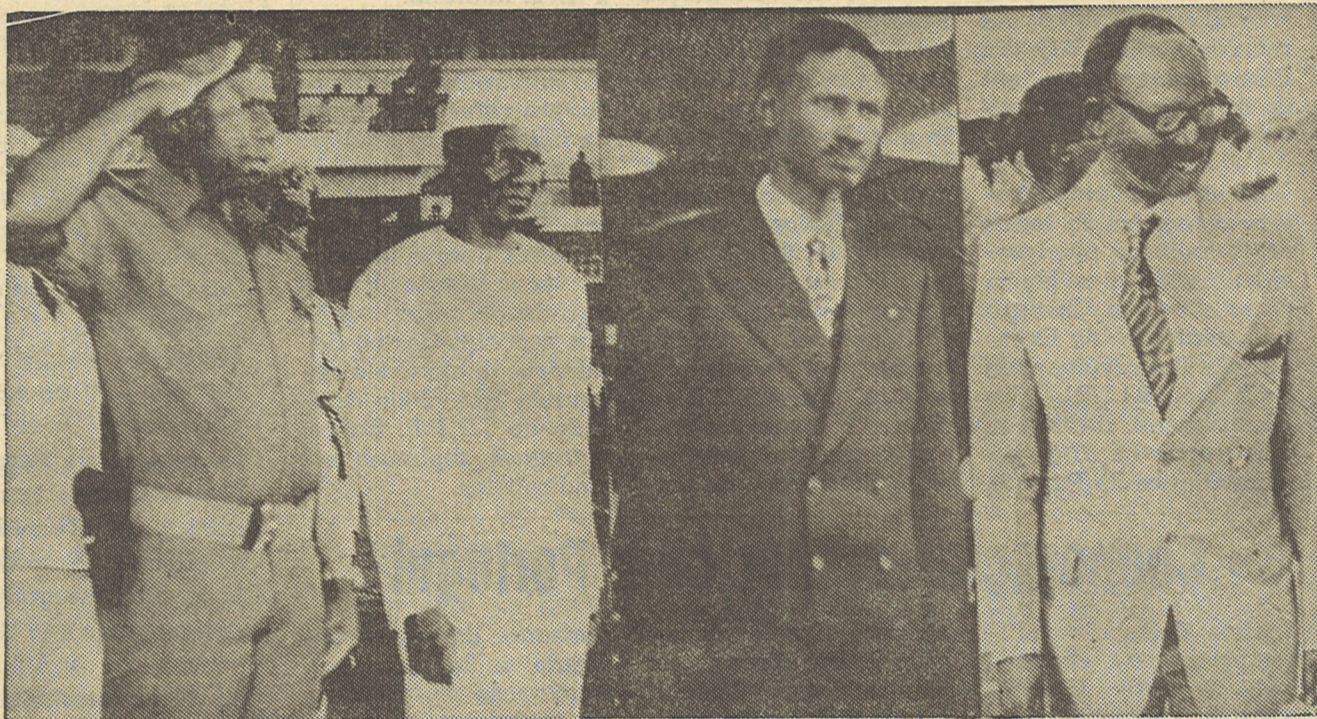
ENCONTRO DOS PRESIDENTES DA GUINÉ-BISSAU, GUINÉ CONAKRY, SENEGAL E GÂMBIA ANALIZADA COOPERAÇÃO SUB-REGIONAL

● DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

A reunião dos chefes de Estado da Guiné-Bissau, Senegal, Gâmbia, e Guiné-Conakry, que teve lugar antemontem na capital da República Popular e Revolucionária da Guiné, culminou com a assinatura de um comunicado conjunto que assenta na necessidade de harmonizar as actividades entre os quatro países no plano económico, político e cultural.

Este encontro além de ter permitido uma análise aos problemas inerentes à cooperação sub-regional, possibilitou uma troca de ideias sobre questões internacionais e particularmente as que afectam actualmente a África, nomeadamente a situação no Tchad, na Namíbia e as agressões da racista África do Sul contra os países da Linha da Frente.

Entretanto, antes de regressar ao país, o Presidente do C.R. Nino Vieira, juntamente com os outros chefes de Estado assistiram a um comício popular no Estádio 28 de Setembro. (Pág-8)



MISSÃO DA ONU EM BISSAU

Está a ser preparada uma mesa redonda entre o Governo da Guiné-Bissau e os países doadores, conforme recomendação anteriormente feita na Conferência de Paris sobre as ajudas aos 31 Países Menos Avançados (PMA). Para o efeito, esteve em Bissau, o Administrador Assistente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (P.N.U.D.) e Director Regional desse organismo para a África, senhor Michel Doo Kingue, que durante dois dias manteve contactos com dirigentes e responsáveis do país.

O alto funcionário das Nações Unidas foi recebido, em audiência, em Bafatá, pelo Secretário-Geral do PAIGC, camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, na presença do ministro da Coordenação Económica e Plano, camarada Vasco Cabral. Esse encontro serviu para examinar a cooperação entre a Guiné-Bissau e o PNUD, assim como as modalidades da preparação da conferência internacional de assistência ao nosso país. Por outro lado, o encontro com responsáveis do Ministério da Coordenação Económica e Plano permitiu ao Sr. Doo Kingue inteirar-se do andamento dos trabalhos relativos à elaboração do nosso I Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social (1983/86), cujas comissões e grupos já estão constituídos. (pág. 8)

VISITA PRESIDENCIAL AO LESTE DO PAÍS

O camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução encontra-se neste momento na região de Gabú, após ter efectuado uma visita de trabalho e contacto com as populações da região de Bafatá.

Nos comícios populares realizados nas povoações da Sambasilate e Geba, o camarada Nino renovou a sua mensagem de Unidade Nacional e apelou ao aumento da produção e à vigilância contra os que querem fomentar o divisionismo, o racismo e o tribalismo. (Ver reportagem do nosso enviado especial nas centrais).



«Viva o Conselho da Revolução»; «Djarama Kabi»; «Abaixo os traidores do nosso Povo», são estas as mensagens de boas-vindas da população de Gabú

JAAC E FDJ ASSINAM ACORDO

A Juventude Africana Amílcar Cabral e a Juventude Livre Alemã (FDJ) assinaram um acordo de amizade e de cooperação para os anos 1982/83 e um comunicado conjunto. Segundo o acordo de cooperação a FDJ ajudará na formação de quadros e dará apoio especialmente nos domínios da cultura, desporto, informação e propaganda e fornecerá material para o equipamento dos Secretariados da JAAC na sede da Organização.

O comunicado conjunto condena as agressões constantes do regime racista sul-africano contra a República Popular de Angola e exige a retirada imediata e incondicional de tropas da África do Sul do território angolano.

Venda da mancarra

Como o próprio objectivo da informação preconiza — «Pôr as massas populares sempre ao corrente dos acontecimentos do dia-a-dia» — venho desta vez testemunhar ao público leitor desta terra e do estrangeiro, um facto lastimável que ocorreu entre mim e uma velha Bideira.

Era uma manhã, bem cedo, quando me dirigia ao serviço. E, encontrando um colega meu, este convidou-me para irmos tomar uns biscoitos que tinha esquecido dias antes em casa da sua mãe. E ali, repentinamente, ouvimos vozes: «Nha fidjo, nha fidjo!» Era a tia Bideira quotidiana, que foi visitar o seu cliente. Levava consigo um cabaz coberto de plástico, com uma lata de mentholatum por cima, fazendo seu reclamo: «Melhor Amendoim, quente!».

O meu colega, que já a conhecia, perguntou-me quanto é que eu queria comer. E eu, como estava longe do que se passava, fui para junto deles, e meu espanto foi de a ver com Mancarra, pelo que lhe perguntei se não sabia que a venda desse produto a retalho era proibida e que era reservada só para exportações e consumo imediato?

Num tom autoritário e gozão tornei a dizer: «As badeiras agora vêm às cegas até se entregarem aos fiscais, e daí são presas e multadas em nome da lei». Ela respondeu-me: «Meu filho, só pelo nome que chamei ao produto em língua branca (português) é sinal que só o vendo em clandestinidade, e também às pessoas a quem tenho muita confiança».

«Ouvi dizer que a sua venda é proibida». E ainda voltou a salientar: «Como vês, eu sou quase cega, não tenho marido, ou filho que me possa dar de comer. É desta «Bida» que nós, Mães nessa situação, criamos e educamos os nossos filhos, desde o tempo antigo até hoje. Se me deres multa, sei que não conseguirei dinheiro para pagar, e antes disso se quiseres, podes levar o produto».

E eu, que já a via há muito tempo nessa situação desde o tempo colonial, na feira do Caracol, sei que tudo o que ela dizia era verdade, que ela não fazia a Bida para ganhar excedentes de dinheiro, mas sim para manter a sua sobrevivência. Isso fez-me lembrar o meu passado, porque fui criado e educado quase numa situação idêntica, e limitei-me a dizer-lhe: «Tia, é assim a vida, mas tenha coragem e confiança num futuro melhor desta terra. Um dia, na tua presença ou ausência, gozaremos o fruto dessa luta pela qual muitos dos filhos desapareceram». Para tal, deixo agora um alerta ao Comité do Estado, de modo a estabelecer um critério para a venda de certos produtos de consumo imediato consoante a situação social de cada indivíduo, porque há gentes que preferem morrer de fome a andar atrás de alguém a pedir esmolas.

(DJUKANDOSSY)

Inaugurado acampamento da OPAD

Foi inaugurado no passado dia 31 de Março, nas instalações do internato Frantz Fanon, em Bor, o IV Acampamento Nacional «Yorna Tamba» da Organização de Pioneiros Abel Djassi (OPAD).

O acampamento, que decorrerá até ao próximo dia 11 do corrente, é composto por cinco destacamentos de pioneiros das diferentes regiões do país, num total de 97 crianças, 10 elementos da Direcção e por uma equipa de nove monitores.

Estiveram presentes na cerimónia inaugural os camaradas Marcelino Moreira, membro do CC do PAIGC e secretário adjunto para as organizações de massas, António Borges, do CC do Partido, Adelino Nunes Correia, membro suplente do Comité Central do PAIGC e Secretário Nacional da JAAC, representantes das outras organizações de massas e delegados da juventude cubana e soviética.

Após o içar da bandeira feita por um destaca-

mento dos pioneiros «Flores de Setembro», falou em nome da direcção do acampamento a camarada Lídia Cabral, que se referiu à estrutura, organização e funcionamento, bem como às actividades produtivas e culturais que serão levadas a cabo durante estes dias de convívio e troca de experiências.

Em representação da Juventude Africana Amílcar Cabral usou da palavra a camarada Filomena Barreto, membro do Secretariado Na-

cional da nossa organização juvenil, que frisou o papel desempenhado pelo Partido para o bem-estar dos nossos meninos.

Por outro lado, falou o camarada Manuel Nandigna, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Biombo, e, a terminar o acto, o camarada Marcelino Moreira louvou a iniciativa da OPAD em organizar este tipo de encontro entre crianças guineenses.

Seminário sindical médio

O seminário de quadros Sindicais Médios, que decorreu durante sete dias no salão de reuniões da U.N.T.G. em Bissau, encerrou na tarde da Terça-feira passada.

No encontro participaram delegados de locais de trabalho a nível nacional, sob a presidência do sr. Ibrahim Chaouch representante da Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.). No encerramento destaca-se a presença de altos representantes do Partido,

do PNUD, da Direcção Sindical, do Instituto Técnico de Formação Profissional, e diversos convidados. Começou por usar da palavra o camarada Adelino Mano Queta que exortou os participantes a aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos. O representante da O.I.T., realçou a importância das nossas matérias primas, sobretudo as águas extraídas nos estabelecimentos da CICER a mais de trezentos metros de profundidade para a fabricação da cer-

veja que e considerou como uma das melhores a nível mundial.

Em nome do Partido, o camarada António Borges referiu o papel da nossa central sindical nesta fase como estrutura organizadora e defensora dos nossos trabalhadores para o aumento da produção e produtividade. Em nome dos participantes no Seminário discursou o camarada Rui Pais delegado do I.T.F.P. Foram entregues diplomas aos sindicalistas.

Filme coreano

Uma semana do filme coreano começou na passada quinta-feira, dia 1 de Abril, em Bissau, com motivo do 70.º aniversário do chefe de Estado da RPD da Coreia, Kim Il Sung.

Organizada pelo Ministério da Informação e Cultura conjuntamente com a Embaixada da República Popular Democrática da Coreia acreditada no nosso País, do programa desta semana que terminará no próximo dia 6, constam filmes como: A História de uma Enfermeira, o Destino de Kun Hi e Un Hi, Um Filho de Maquinista, A Acrobacia, As Brilhantes Estrelas e Uma Inolvidável Companheira de Armas.

Cooperação militar com Portugal

Uma delegação militar portuguesa, chefiada pelo Tenente Coronel Dias de Almeida, chegou a Bissau na quarta-feira para breves contactos, com dirigentes das nossas Forças Armadas.

Segundo declarações prestadas aos órgãos de Informação, a sua vinda a Bissau está relacionada com a deslocação feita em tempos

a Portugal pelo camarada Pedro Ramos, do Estado-Maior General das F.A.R.P. Trata-se,

portanto, da assistência ligada à logística e à cooperação no domínio de fardamentos.

CNMG em Dakar

Terminou no passado dia 1 de Abril, em Dakar, o terceiro encontro nacional das mulheres senegalesas. A Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau (CNMG) esteve

representada nesta reunião pela camarada Arlete Cabral D'Almada, responsável pelo Departamento da Saúde e Higiene da organização.

Responde o povo

O que pensa do teatro guineense ?

O teatro é representação da vida — tragédia e comédia. É, sempre, manifestação artística, é, sempre, acto de cultura, quando numa sociedade que nega a alienação do povo.

No nosso país, o teatro tem pouca assistência, porque é desconhecido e são raras as representações, por falta de infra-estruturas, que condicionam todo um atraso em relação a outros espectáculos. O público do teatro é bastante limitado, resumindo-se só aos centros urbanos, e, nestes, quase só dos letrados.

O arranque do teatro popular poderá, em algum tempo, aumentar o número de apreciadores desta arte alegórica à vida humana, representada em palco.

EXIGIR E REDESCOBRIR A AUTENTICIDADE

Francisco Conduto — «Traçar o itinerário do teatro da Guiné-Bissau,

é traçar o itinerário duma arte, hoje tão familiar quanto mal conhecida, lembrar a sua génese e apenas lhe fazer notar, rapidamente a sua essência.

Conheço por fora o teatro Guineense, mas posso dizer, como todas as artes, na Guiné-Bissau, situar-se no contexto que indica o sentido dos esforços a emprender. Renasce e readapta nova linguagem.

Vejamos a peça Okinca Pampa ou as peças que o actor Carlos Vaz, nos tem apresentado. Precisam de mais carinho (no sentido de estímulo e financiamento) por parte dos governantes e mais crítica do público, porque só assim é que se pode exigir e redescobrir a autenticida-

de dum verdadeiro teatro Guineense».

AINDA ESTÁ NO ARRANQUE

José Pedro — «Eu não percebo nada de teatro, mas aqui na nossa terra, se o teatro existe é pouco realizado. Penso que o teatro consiste em representações de cenas que retratam ou criticam uma passagem da vida real. Tenho visto algumas peças já realizadas pelo grupo teatral «Nossa Pátria Amada», e também do actor Carlos Vaz, de que fiquei a gostar muito. Posso dizer que o nosso teatro ainda

está no arranque, por isso este espectáculo é pouco apresentado ao público, e além de mais desconhece-se a importância desta arte.

O teatro é uma arte delicada que requer uma capacidade imaginativa de criação que vai desde a encenação, do arranjo etc, até a sua apresentação. Por isso, acho que só um artista com vocação o pode realizar».

DAR PROVIDÊNCIA NO SENTIDO DE O DINAMIZAR

Luis da Silva — «O teatro Guineense é ain-

da lactente, está a dar polegada para emergir. Estive a ver a peça Okinca Pampa e fiquei bastante satisfeito porque achei-a bem apresentada, apesar de pouco perceber da arte. Penso que deviam tomar-se providências no sentido de dinamizar o teatro na nossa terra, porque o povo tem uma rica cultura que precisa ser conhecida e divulgada. O actor Carlos Vaz, acho-o um bom dramaturgo porque consegue sempre levar o público ao êxtase durante a apresentação.

Não é só o financiamento que faz avançar... mas sim a abnegação de toda a gente

Dando continuidade aos trabalhos sobre Caboxanque, palco da segunda reunião magna do PIC. (Projecto Integrado de Caboxanque), vamos trazer aos nossos leitores outros aspectos que de uma forma ou de outra, não nos foi possível reportar na edição anterior.

A Estação Experimental de Arroz de Caboxanque foi criada em Maio de 1977 com as seguintes condições a salientar: realizar a investigação, experimentação sobre orizicultura de bolanha salgada, e conceder apoio técnico aos agricultores do Sul do país (Região de Tombali e Quinara) para um aumento de produção em especial de arroz.

Outras razões que levaram à escolha de Caboxanque, residem na sua situação — na maior zona produtora de arroz do país — a bacia do rio Cumbidjan — que serviu de pano de fundo para os participantes do II seminário do PIC. Sim, para o lado onde estavam virados deparávamo-nos com este rio e não só, mas também com o movimento incessante dos agricultores que traziam arroz para a venda nas lojas. Em contrapartida, não viam nada para comprar. De facto, aquele vai-ven dos camponeses fez-nos recordar o título que tínhamos dado a um artigo nosso: «Arroz que falta — arroz que sobra».

Caboxanque, tabanca que pode trazer algo de novo para a agricultura se o PIC conseguir fazer tudo o que tiver perspectivado. Mas para que isso se verifique também é necessária a conjugação de esforços de todos os programas dos diversos Ministérios, com as acções de carácter regional e local. Se entendemos bem, é esse o objectivo do PIC. Todos

juntos num projecto PIC, para serem mais fortes na mesma frente de luta para o Desenvolvimento Rural e Regional da Região. Mas é preciso termos em conta que, para que haja uma participação efectiva das populações no desenvolvimento, não basta integrarmos a agricultura, a indústria e os serviços para termos um processo coerente. É fundamental que essa integração seja assumida na prática pelas massas produtoras, como uma resposta concreta aos anseios imediatos.

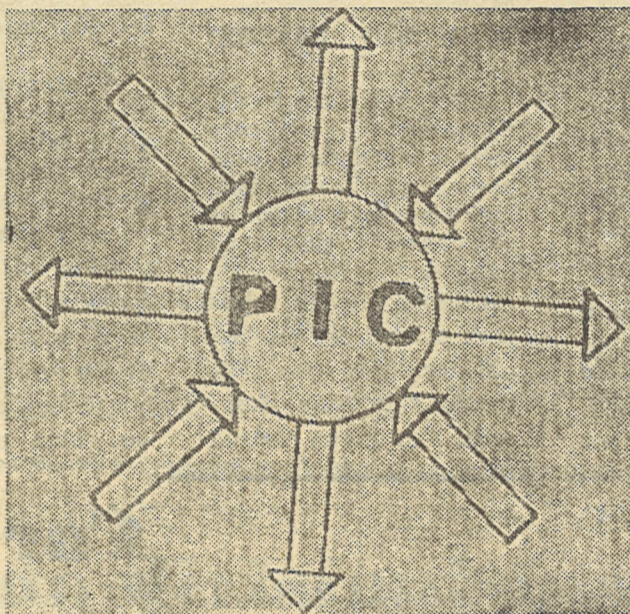
Caboxanque é a maior tabanca do Sul e importante ponto de passagem de agricultores que se deslocam na Região de Tombali. Daí a necessidade da construção de um porto novo que, segundo o camarada Pepito, se o PIC não conseguir o financiamento, talvez possa contar com o Banco Mundial, que prevê a construção de portos.

De facto, Caboxanque estava isolada. Por isso, no início nada foi fácil. Portanto, as dificuldades iam desde o isolamento, à inexistência completa de infra-estrutura de trabalho e habitação até à falta de equipamento e material. Segundo o relatório do DEPA apresentado pelo camarada Lassana Cassamá, a conjugação destes factores afectou de forma marcante a estrutura do desenvolvimento da Estação. A partir de 1980 foram realizadas várias actividades dentro do quadro do PIC o que permitiu um avanço gradual do trabalho conjunto.

O camarada engenheiro Pepito, à semelhança das suas várias intervenções no seminário, marcou que muito embora satisfeito com os resultados já obtidos, era necessário à Comissão Local trabalhar mais,

discutir cada vez mais os problemas globais da população, depois enviar os resultados à Comissão Central (processo de descentralização em acção).

Não se devem descurar os resultados obtidos, mas é preciso, como o camarada Pepito disse, congregardos



esforços e actividades dos Ministérios integrados.

Foram inúmeras as actividades desenvolvidas pelos subprojectos do PIC, desde o I a II seminário. Estas actividades foram elogiadas dum lado e criticadas por outro pelos responsáveis partidários. Recordar-se que o I seminário teve lugar em Catió na véspera do glorioso acontecimento do 14 de Novembro. Este último seminário, que decorreu em Caboxanque, culminou com uma noite de gala abrilhantada pelo conjunto Cobiana Djazz Nacional, em digressão pelo Sul.

Os relatórios apresentados pelos camaradas Vicente da Costa e Tomaz Dias, respectivamente coordenadores das Comissões Central e Local, traçam de uma forma exaustiva os êxitos e dificuldades, e perspectivam os programas futuros.

A Comissão Central, apesar das grandes dificuldades encontradas, considera «positivo» o balanço de actividades, e tem em conta que as correcções que se impõem com vista ao melhoramento dos trabalhos visam, simplesmente, uma maior eficácia.

Uma das vitórias mais retumbantes da Comissão Central foi conseguir um orçamento em moeda nacional. Para a realização do orçamento em divisas apresentado ao Conselho Ecuménico das Igrejas (COE), foram já realizadas várias reuniões para apreciação e discussão. Entretanto, o representante da ICCO, organismo que financia a COE, manifestou o interesse da sua organização em contribuir para a realização da terceira fase do projecto, e comprometeu-se igualmente a estabelecer contactos com a COE para assegurar o financiamento de 1982.

O PIC tem novos projectos, entre os quais o de crédito de tabanca financiado pela OXFAM (Bélgica) para três anos, o projecto de fruticultura e a pré-cooperativa de transportes rodoviário e fluvial (a executar pelo Secretariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria).

O relatório da Comissão Local dá conta para além das realizações, de algumas dificuldades nomeadamente a falta de fundo de maneio. O DEPA apresentou um relatório lido por Lassana Cassamá onde alude aos trabalhos realizados e financiados desde 1980/81 pela COE. O DEPA pensa estruturar os serviços de crédito, como meio de colmatar a falta de meios de produção, material agrícola e produtos diversos, que se faz sentir no Sul do país. Mas também há a falta de quadros e técnicos para os trabalhos de vulgarização, e de meios de transportes, entre outros.

O relatório do CEPI, lido pelo seu director, camarada Faustino, foca as dificuldades, métodos de trabalho e plano para 82. Ele preocupa-se também com os problemas da fuga de jovens, originada pela falta de estímulo. «Em Bedanda, que também visitámos, dos 61 alunos matriculados desistiram 41. Dispõem de escola inadequada. É preciso recrutar, mobilizar e formar quadros de Saúde, salientava-se mais esse aspecto no relatório de Saúde de Base, porque nesse subprojecto, a grande dificuldade que se pode encontrar é, precisamente, a falta de quadros, muito embora já se fizesse muito no domínio da saúde nessa região. Quem leu o relatório foi o dr. Chabot completado depois pelo camarada Augusto Lopes, Responsável Regional de Saúde. O relatório das Obras Públicas, lido por Sousa e completado por Alberto Costa, patenteia os trabalhos já realizados (estradas Caboxanque-Bedanda e Bedanda-Guiledje, que neste momento deve estar a ser concluída, segundo o

chefe de brigada Wali ver em Caboxanque.

Dabó que nos garantiu prontificá-la «brevemente se nada não faltar»).

A concepção da Política do Desenvolvimento Rural foi exposta pelo engenheiro Pepito, exprimindo a dada altura que o PIC é o único projecto do tipo que engloba os ministérios num só para o desenvolvimento Regional. Ele reforçou ainda que o PIC não é um projecto novo na região, mas sim, um meio de agrupar todos os projectos para o desenvolvimento da Região de Tombali. É necessário congregardos esforços em estreita consonância com as autoridades políticas e administrativas da região, para que se materialize e se expanda a adesão dos camponeses.

Entretanto, o camarada Jorge tinha feito a apresentação do relatório dos Recursos Naturais, onde se substancia a perfuração de cerca de 53 poços, restando 107. Depois deste relatório seguiu-se, como foi hábito, a discussão, que suscitou uma viva participação, factor caracterizante deste encontro de quadros do PIC.

O seminário terminou, conforme já referimos, com importantes recomendações que, se forem levadas a prática pelos Ministérios que compõem o PIC, este projecto será uma realidade efectiva. Para tal, é preciso que cada subprojecto entenda que não é financiamento que faz avançar, mas sim a abnegação das pessoas nelas inseridas, para que de facto o PIC possa expandir-se para todos os sectores da Região de Tombali, (foi a preocupação de todos no final), e possibilite transformações como tivemos oportunidade de

Telegrama do MPLA para o PAIGC

O camarada José Eduardo dos Santos, Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, enviou um telegrama de agradecimento ao Comité Central do PAIGC, pela mensagem de «solidariedade militante» que lhe havia sido endereçada por ocasião da passagem do

21.º aniversário do início da luta armada de libertação de Angola.

O Presidente angolano, após ter referido os laços históricos que nos ligam desde os tempos da mesma luta contra o mesmo inimigo, precisa, no seu telegrama: «Encontramo-nos na mesma trincheira

da luta comum anti-imperialista e contra as forças da contra-revolução, pela defesa das conquistas já alcançadas pela paz, liberdade e progresso social dos nossos povos».

A mensagem expressa a solidariedade fraterna e militante do povo angolano para com o po-

vo irmão da Guiné-Bissau. «Manifestamos igualmente a nossa convicção de que os ensinamentos legados pelo saudoso Amílcar Cabral permanecerão vivos na condução do povo guineense na edificação de uma sociedade nova isenta da exploração do Homem pelo Homem» — afirma a terminar.

Delegada da Cruz Vermelha

A delegada permanente da Cruz Vermelha Espanhola para África, em visita ao país desde o passado dia 31 partiu ontem de Bissau. A senhora Maria Antónia Jordana veio a Bissau na sequência da visita pouco antes efectuada pelo senhor Jean Cassaigne, director dos serviços regionais da Liga Internacional da Cruz Vermelha.

Nessa visita do director regional da Liga, ha-

via sido combinada a vinda de um delegado para preparar o 8 de Maio, Dia Internacional da Cruz Vermelha.

De salientar que, segundo o camarada Augusto Pereira, secretário geral da nossa Cruz Vermelha, «os preparativos para esse dia incluem além de outros aspectos, a organização de uma lotaria nacional».

Reportagem sobre arroz, tabaco e carne gera Armazéns do Povo esclarece "incorecções" das n

De modo nenhum o jornal «Nô Pintcha» poderia ficar silencioso a propósito da carta de protesto enviada pela direcção dos Armazéns do Povo, quando foi o primeiro a acender o rastilho deste assunto que, pela sua amplitude nacional; merece um debate aberto e franco. Três pontos foram abordados nessa carta — cujo texto se reproduz com o devido destaque — assinada pelo Director Comercial dos Armazéns do Povo: «Arroz — a Escassez mantém-se», «Para quando o combate à corrupção» (carta feita por um leitor) e «Falsas guias passadas aos «djilas».

No que se refere à carta do leitor Mainatá Seidy, pouco temos a falar sobre o conteúdo, na medida em que sempre orientamos os nossos leitores a uma crítica honesta, construtiva e baseada em factos fundamentados e que não sejam passíveis de denegrir a face da credibilidade do nosso órgão nacional. Como tal, ele terá a preocupação de lançar uma acusação sobre a qual assuma a inteira responsabilidade.

Relativamente à reportagem sobre a falta de arroz, temos a dizer que foi precisamente o desejo de informar (concretamente e com verdade) o público que nos dirigimos à Direcção dos Armazéns do Povo, tendo na altura contactado o próprio signatário sobre a questão.

Este, alegando as incorrecções (aliás, conforme referimos oportunamente, a que o Jornal foi induzido por informações veiculadas pelo Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato), recusou-se, pura e simplesmente, a prestar quaisquer esclarecimentos sobre o assunto. Admiramo-nos e lamentamos, entretanto, que o Director Comercial dos Armazéns do Povo se sintasse deveras lesado pela notícia que não passa, nem mais nem menos, daquilo que foi dito ao repórter pelo signatário.

Compreendemos (e apoiamos) a posição do signatário em apenas prestar informações fundamentadas em dados concretos e asseguramos-lhe que essa é, e continua a ser a nossa preocupação e para a qual sempre nos temos batido. O que não compreendemos (e muito menos apoiamos) é que, tendo-se recusado na altura devida a prestar declarações ao Jornal (o único do País, como o próprio signatário faz questão de frisar, o que implica a obrigatoriedade de informar correcta e oportunamente o público, e tanto mais quando se trata de um assun-

to delicado, como é o caso do arroz) vem agora apresentar justificações para essa recusa, quando estas poderiam servir melhor o mesmo público na altura.

O problema que aqui se levanta, convenhamos, é o do respeito e valorização do trabalho de cada um. Pois, por

tidos ao bel-prazer de fulano ou cicrano e tratados consoante as conveniências ou circunstâncias se apresentarem propícias ou não às pessoas abordadas.

GUIAS FALSAS NÃO SÃO FALSAS?

Quando a direcção dos Armazéns do Povo contesta a falsidade da guia por nós publicada, está, logicamente, a acusar os responsáveis dos guardas-fronteiras de terem inventado papéis falsos para mostrarem aos jornalistas. Será que a direcção signatária desta carta tem plena certeza

E estamos dispostos se as circunstâncias o vierem a permitir, a divulgar mais tantos outros casos de fraudes e falsificações. O leitor pode então observar atentamente a gravura desse documento apreendido nas fronteiras do Sul pelos guardas-fronteiras.

A carta-protesto dos Armazéns do Povo faz ainda saber que o «processo nem sequer se inicia nos Armazéns do Povo, pois esta empresa limita-se tal como nestes casos, a dar seguimento às directrizes superiormente recebidas da Tutela». Sim, compreende-se. Mas o fundo da

caminhadros exclusivamente para os estabelecimentos comerciais, tanto estatais como privados, nas zonas cujas populações se debatem com a penúria. Como se explica que os «djilas» que não têm locais certos de venda, senão o uso do mercado negro, e à base de suborno e especulação, têm acesso a esses produtos?

Queremos deixar aqui bem claro que, de forma alguma, o Jornal tenciona «pôr em causa a honestidade e integridade moral dos responsáveis e de trabalhadores dos Armazéns do Povo», contra quem nada te-

a este aspecto lamvel, na sua intervê de domingo passad Salão do III Cong «Há de facto camar cujos nomes aind podemos citar, qu zem muita aldrabie desviam géneros de meira necessidade Governo luta por c guir lá fora para c à disposição do povo»...

Quem não sabe muitas mercadorias sembarcadas no aos armazéns das A degas, ao serem tra ridas para os arm das nossas grandes presas comerciais desviadas pelo cam

Carta-resposta

Dado que o número supra referenciado do Jornal, superiormente dirigido por si, traz algumas incorrecções, quando se refere a actividade desta Empresa, chegando a pôr em causa a honestidade de trabalhadores, da mesma, ao abrigo do direito de resposta que nos assiste e em nome da deontologia e da verdade, solicitamos que o Camarada Director se digne mandar publicar no próximo número do Jornal, em lugar de destaque, o seguinte esclarecimento:

«A Direcção dos Armazéns do Povo, atendendo a que o Jornal «Nô Pintcha» no seu número 860, de 20 de Março, p.p., inseriu algumas notícias visando a Empresa, bem como seus trabalhadores, esclarece que as mesmas possuem incorrecções que passa a precisar:

1. ARROZ — A ESCASSEZ MANTÉM-SE:

Sob este título a redacção do Jornal refere-se, levianamente, a uma escusa da Direcção em prestar informações sobre a possível data de chegada dum barco transportando uma partida de arroz de importação, bem como da possibilidade de drenagem do arroz em casca, do Sul do País para a capital.

Ora, só se pode fornecer informação daquilo que se sabe com certeza mínima ou pelo menos com fundada probabilidade. Isto não acontecia na altura em que nos pediram a informação, mesmo hoje não há certeza que o barco de arroz importado possa chegar, impreterivelmente, até final do mês, na medida em que factores aleatórios diversos, fora do nosso controlo, podem, como já aconteceu, determinar alterações. Todos sabem o que representa o arroz para o nosso povo e por isso perguntamos: a quem beneficiará induzi-lo em expectativas que podem não ser concretizáveis no tempo certo?

2. PARA QUANDO O COMBATE À CORRUPÇÃO?

Sob este título, escreve um leitor, MAINATÁ SEIDY, uma carta onde em certo passo se pode ler:

mais minimizado que seja (ou que alguns infelizmente pretendem que seja) o Jornal tem um papel fundamental a desempenhar na informação e formação do nosso povo em geral e a nessa perspectiva que deve ser encarado o trabalho dos nossos jornalistas e não como de «meninos de recado», constantemente subme-

de que tudo o que transcrevemos para o jornal são falsas declarações dos guardas-fronteiras e dos fiscais do Comércio?

Nós não queríamos divulgar todos os pormenores contidos na guia falsa a que referimos. Mas vemo-nos na obrigação de o fazer hoje para tirar dúvidas a quem tivesse duvidado.

«... com a agravante de, nas primeiras — como o próprio nome indica — ARMAZÉNS DO POVO, não servirem, nem de perto nem de longe, aqueles para quem foram criados», e ainda «... os cigarros «NO PINTCHA» deixaram de ser vendidos tanto pelos Armazéns do Povo como pelas lojas do Comércio Privado. Eles hoje só são vendidos pelo comércio «CLANDU»... Deve haver muita gente honesta atrás deste negócio! Mas que grande pouca vergonha».

Esclarece-se não só o autor da carta, mas também os leitores do «NÔ PINTCHA», que os Armazéns do Povo ao receberem a partida de tabaco distribuíram-na de acordo com o plano traçado pelo Ministério da Tutela, nos seguintes termos: 50% de cada uma das qualidades (normal e gigante), foram distribuídos aos seus postos de venda e os restantes 50% ao comércio privado. Bom ou mau, este foi o critério adoptado, mas que agora se venha dizer, gratuitamente, que o pessoal da Empresa esteja conluiado com o comércio clandestino, vulgo «CLANDU» ou com os «Djilas» não passa duma afirmação gratuita e de pessoa irresponsável, a não ser que possua conhecimentos de factos concretos, isto é, que os «CLANDUS» ou os «Djilas» tenham sido fornecidos directamente (ou a partir) dos Armazéns do Povo, enquanto empresa grossista. Mas nesse caso, será sua obrigação praticar a denúncia às autoridades competentes, uma vez que não é do conhecimento da Direcção desta Empresa que tal tenha acontecido.

3. MUITA CONVERSA E POUCA CARNE

FALSAS GUIAS PASSADAS AOS «DJILAS»

Quanto a esta epígrafe, começaremos por dizer que a Redacção do Jornal produziu afirmações altamente lesivas da honestidade e integridade moral de quadros directivos da Empresa. Com efeito, em primeiro lugar será necessário saber o que se entende por «guia falsa», a que se refere o texto. Serão mesmo guias falsas? Então porque se lhes liga o nome

questão não é só o de haver uma guia legalmente autorizada para o levantamento de mercadorias, na medida em que se considera legal tudo o que fôr assinado por funcionários capacitados para tal.

O que está em causa é o processo de distribuição de géneros alimentícios que devem ser en-

mos. Nem sequer nos referimos a convivência de dirigentes dessa empresa na falsificação de guias. Referimos sim, aos «funcionários» calcados em truques mercantis. Quem são eles, afinal? Ainda não sabemos. O próprio Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução não hesitou em fazer referências

aos Armazéns do Povo documento emanado p o efeito. Portanto, se que houve alguém que fere no texto, se for às autoridades judic rem às diligências ne ficador.

Agora, as guias a texto, não são nem de sas! Pois, foram devid dade com as orienta sobre pedidos formu bre-se que o processo mazéns do Povo, que guimento às directiva Tutela.

Este é o caso da g se destina à captação «divisa», bem como d sardinha, onde esta l satisfez uma requisiçã

Certos que os leit e a população em ger esclarecimento, a Dire pode, porém, deixar natureza tenham sido com tamanha leviand organização em si, im sobre a honestidade e ponsáveis e de trabalh

Camaradas, admit seja conhecida; mas e sentar em bases calun dam a reconstrução n e ajuda, necessário a condições de vida do

com o pretexto de rem quebras por a bamento e deterior nos descarregament dos produtos deter dos nos armazéns (feijão e sumos «Ar quando já não l praça? Saberão os res de que corrian cos de se estraga armazéns centena caixas de sabão em ra, caso não hou

plémica cias

uma pressão superior para se proceder à sua venda?

Queremos que nos compreendam bem. Não somos inimigos de ninguém. Partimos do princípio de que uma crítica aberta ajuda a evitarmos o descuido e os erros. E é esse o papel que nos é reservado pelo Partido e pelo Governo, e não que as colunas do Jornal sirvam de «espelho de vaidade» para este ou aquele dirigente ou responsável.

É necessário não termos medo às verdades, por mais duras e cruas que elas sejam. Diz-se que o filho da Guiné ou-

que não pode ser falso um nem tem competência para efectivamente falsas é por falsificou e, conforme se re- prendidas, então compete e para-judiciais procedes- ias à descoberta do falsi-

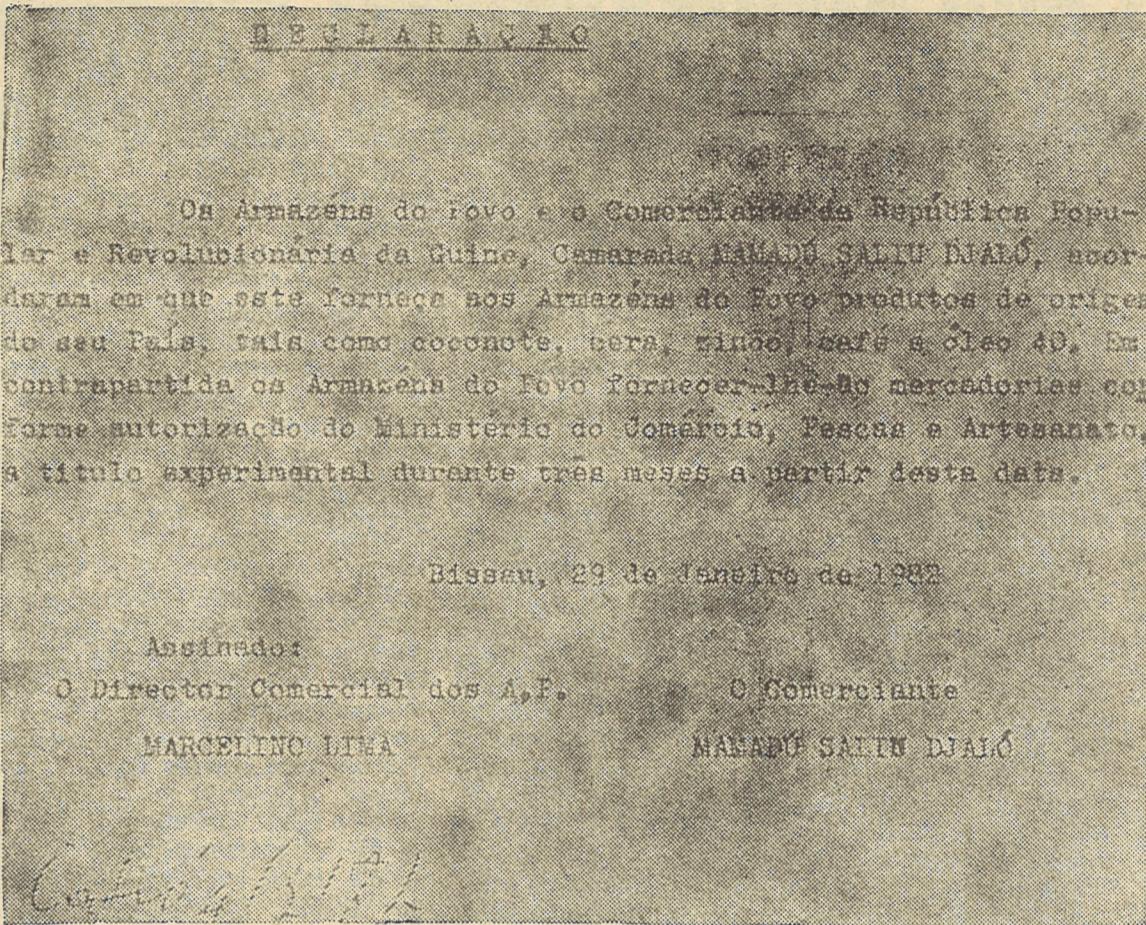
expressamente se refere o e, nem de perto, guias falte passadas, em conformi- despachos superiores dados pelos interessados. Lem- sequer se inicia nos Ar- nita, nestes casos, a dar se- riormente recebidas da

que o texto transcreve, que produtos que representam a referente aos cartões de esa, única e simplesmente, riormente autorizada.

do Jornal «NÓ PINTCHA» apreendam a justeza deste dos Armazéns do Povo não mentar que assuntos desta os no único Jornal do País, e além de pôr em causa a interrogações infundadas ridade moral dos seus res- s seus.

e exigimos que a verdade a situação alguma pode as- e infundadas, que não aju- nem o clima de confiança a verdadeira melhoria das Povo».

sa a morte mas teme a verdade! Este ditado, por mais incrível que pareça e por mais que doa, é um facto. Apesar do princípio de crítica e autocrítica defendida pelo Partido, nem todos os militantes (e muito menos o cidadão comum), se mostram à altura de o aceitar ou de o levar até às últimas consequên- cias.



O leitor pode observar atentamente a gravura deste documento apreendido nas fronteiras do sul pelos guardas-fronteiras. No entanto, a direcção dos Armazéns do Povo afirma que essa guia não é falsa.

Nino Vieira às populações de Sambasilate e Gabú A prática do divisionismo e do tribalismo deve ser denunciada

BAFATA — (Do nosso enviado especial) — O camarada João Bernardo Vieira renovou a sua mensagem de Unidade Nacional, num comício com as populações de Samba-Silate e Geba, na Região de Bafatá. Durante a sua deslocação às duas povoações, o camarada Nino Vieira apelou ao aumento da produção e à vigilância contra os que querem

os dias», disse Buap Na Binda, um dos intervenientes no comício em Samba-Silate, tabanca mártir desta zona Leste. O camarada Nino Vieira enalteceu a coragem e a determinação dos cerca de 200 pessoas massacradas pelos colonialistas portugueses em Fevereiro de 1963. «Samba-Silate entregou os seus melhores filhos à causa da libertação», di-

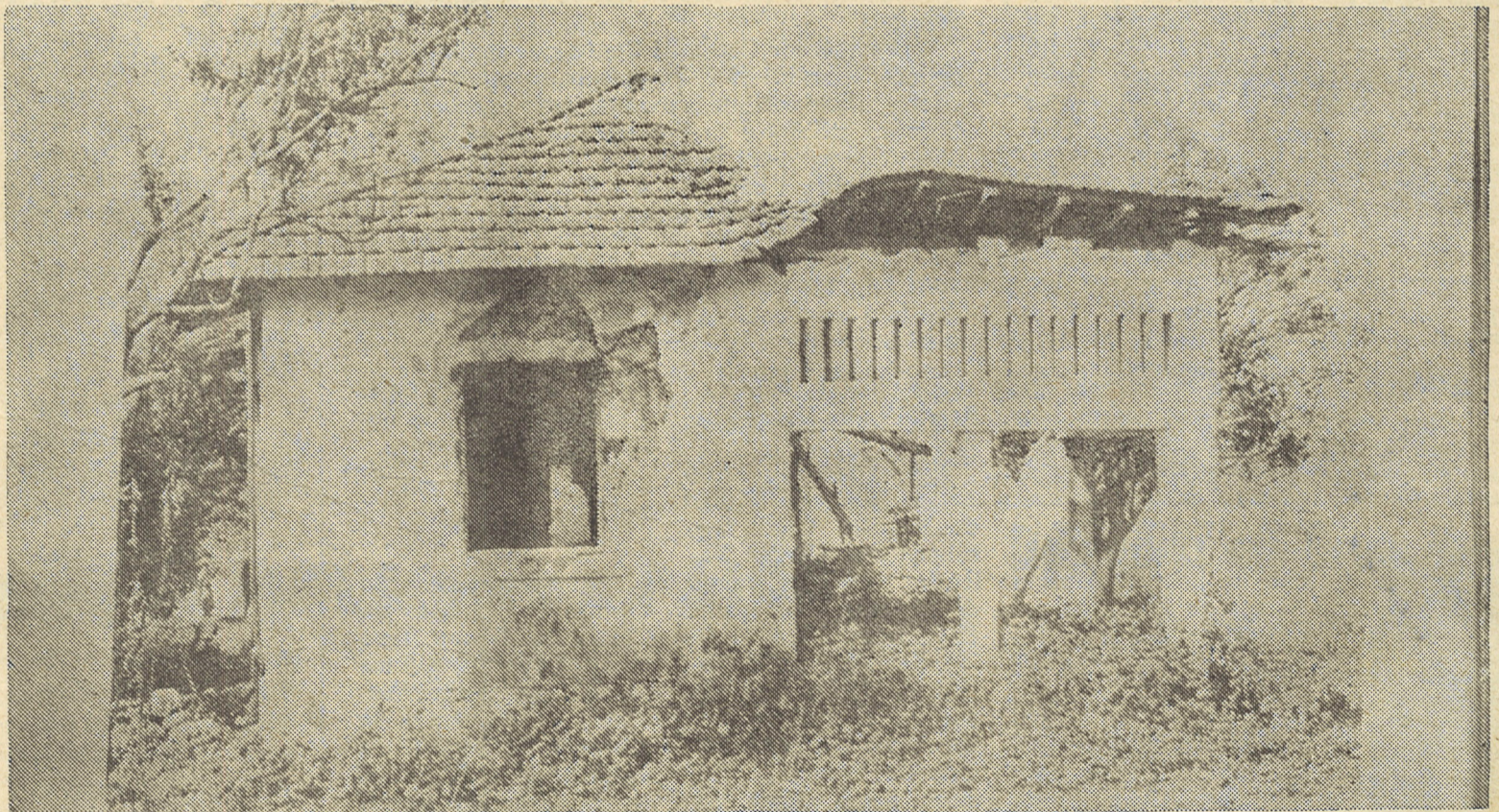
desta localidade que se deslocaram expressamente de Bissau e outras regiões para receber o Presidente do Conselho da Revolução, o povo testemunhou a sua adesão total ao Movimento Reajustador do 14 de Novembro e ao PAIGC, Partido de Cabral. «Geba, hoje totalmente reduzida em par- dieiro e sinais de abandono, foi outrora a sede

tugal para mudar a sua residência por motivos de rebelião popular». Esta passagem da mensagem do povo de Geba, traduz a importância que esta povoação teve outrora.

Nos discursos que pronunciou, tanto em Samba-Silate como em Geba, o Secretário-Geral do Partido insistiu na necessidade de aumento da produção e vi-

aquele que praticar actos de divisionismo, tribalismo, deve ser denunciado porque o Partido e o Governo actuarão sobre ele».

Nino Vieira explicou também os rumores da tentativa de golpe de Estado, classificando-os de uma manobra para dividir o Conselho da Revolução e a Direcção do Partido, que, segundo ele, representam uma



fomentar o divisionismo, o racismo e o tribalismo na nossa terra,

«O povo é como uma criança. Quando se lhe promete uma coisa ele vai perguntando todos

ria o, Secretário-Geral do PAIGC ao falar perante a multidão, no largo principal da tabanca.

Também em Geba, onde numa festa rija a população, e os naturais

provincial e residência do Governo até os anos 1902-1903, altura em que o último governador chamado Biquer, teve ordens do então Governo Central de Por-

gilância contra os djilas e o combate à intriga, lembrando que durante a luta ninguém se identificava pela sua etnia, pois éramos todos e apenas guineenses. «Todo

força grande que o inimigo quer destruir. Exortou, por outro lado, os jovens a estudarem e a ligarem a escola ao trabalho, porque, afirmou, nenhuma terra avança com analfabetos.

17.ª Jornada: UDIB — Ténis Clube

O campeonato nacional de futebol prossegue o seu curso normal, neste fim de semana, com a realização de alguns jogos em atraso. A contar para a décima sétima jornada, a formação do Sporting empatou, ontem à tarde frente ao Ajuda a uma bola (primeira volta 1-1). Hoje disputa-se, em Bula, o encontro entre o Atlético de Bissorã e a equipa de «Os Balantas» de Mapsoa (0-1). Amanhã, à noite, a formação udibista defrontará a turma tenista que tem estado de jornada a jornada a subir de cotação (1-1). Testemunha evidente disso foi o empate arrancado frente ao Benfica que por seu lado terá como adversário, esta tarde, o Farim (2-1).

Os quinarense deslocar-se-ão por sua vez, a Bula à procura de pontos frente à equipa local (1-0). O Gabú terá como visitante de honra o Estrela de Bissau, (2-2), enquanto o outro Estrela — o de Bolama — fará viagem ao sul do país, tendo como adversário o Tombali (1-1). O

Sporting de Bafatá disputará, no estádio da Rocha, os dois pontos contra o F.C. de Cantchungo (6-1).

Entretanto, o Bolama terá pela frente a equipa da UDIB, na próxima quarta-feira, a fim de cumprir o calendário referente à 15.ª jornada. Também para completar a jornada número 14, a UDIB e o Estrela Negra saíram empatadas a zero bolas.

FEDERAÇÃO CASTIGA

Foram punidos pela FNF os seguintes jogadores: Amadu Mutaro Só, do Bula F.C., e Celestino Barros, do Futebol Clube de Cantchungo, com dois jogos de suspensão e com 1 jogo Joseph Cayemb, do Estrela de Bissau, e Simão Figueiredo, do Benfica, enquanto Babagaldé Baió, do Ajuda Sport apanhou quatro jogos de suspensão.

AIGLONS — UDIB NOS QUARTOS DE FINAL DA UFOA

Após eliminar a formação gambiana na

marcação de grandes penalidades (3-1), (com igualdade a uma bola no tempo regulamentar) a formação da UDIB terá como adversária nos quartos de final da Taça «Eyadema» os Aiglons de Lomé (Togo). O jogo da primeira mão será em Lomé no dia 18 ou 20 de Junho, e a segunda mão em Bissau a 2 ou 4 de Julho.

Maio foi o obreiro da vitória udibista frente ao Star ao defender três dos cinco penaltos cobrados pelos gambianos, enquanto Zé Manuel, Tony e Clode converteram três contra um do Star, conseguido através de Eda Carr. No tempo regulamentar a UDIB marcou primeiro por intermédio de Fanfali, aos 85 minutos, e os gambianos empataram em cima da hora por Boy Corr. De salientar na equipa da UDIB o espírito de entreajuda dos vários sectores que muito contribuiu para a vitória. Mas a irregularidade nas desmarcações, a procura de espaços va-

zios e a falta de remates foram gritantes nesta equipa da UDIB. Por isso o seu ataque não foi concretizador.

As equipas alinharam: arbitragem: Modibo N'Diay (Mali) auxiliado por Cheik Oumar e Mody Bas. **UDIB:** Maio; João Gomes, Álvaro, Rucas e João Carlos (cap); Fanfali, Clode e Tony; Nuno Helder (Baldé), Djudju e Zé Manuel. **Star Light:** Aladje Cool; Alpha, Chucha, Dudu Sianne e Comey; Shahu Sarr (cap), Bill e Joe Tennis; Chalie Boy (Eda Carr), Boy Corr e Laku.

TOTOBOLA

Oito totalistas no concurso n.º 32 e 81 com 12 resultados certos foi o resultado registado pelos serviços do Totobola. Cada concorrente com 13 apostas certas receberá a quantia de 7584,50 e cada apostador com 12 resultados tem o direito a 749,00. A chave

Quínara-Sporting . . . 2
Ajuda-Bissorã . . . 1

Balantas-Gabú . . . 1
Cantchungo-UDIB . . . 2
Ténis-Benfica . . . x
Farim-Bula . . . x
Porto-Setúbal . . . 1
Braga-Penafiel . . . 1
A. Viseu-Espinho . . . x
Belenenses-Boavista . . . 1
Sporting-Benfica . . . 1
R. Ave-Portimonen. . . 1
Amora-Guimarães . . . x

TORNEIO DA PÁSCOA

O Senegal e Cabo Verde declinaram o convite formulado pela Secretaria de Estado da Juventude e Desporto no sentido de participarem no torneio da Páscoa, a decorrer de 7 a 12 de Abril. Entretanto, até ao momento, os outros países convidados (Guiné, Gâmbia e Mali) não enviaram telegramas a confirmar a sua participação.

JOGOS ESCOLARES: ABERTURA É A NOITE

Hoje pelas 20,30 horas, no «Lino Correia», procede-se à inauguração dos II Jogos Escolares

res com o desfile e juramento dos atletas, discurso de abertura e sessão desportiva.

Entretanto, salientamos que foram criados para os II Jogos várias comissões entre as quais se destacam: a comissão de Honra: Presidente, camarada Paulo Correia, membro do BP do PAIGC e Ministro das FARP; 1.º Vice-Presidente, Mário Cabral, membro do Comité Central do PAIGC e Ministro da Educação e 2.º Vice-Presidente, Adelino Nunes Correia, membro suplente do CC do PAIGC e Secretário de Estado da Juventude e Desporto; Comissão Organizadora: Presidente, Maria Dulce Borges, Directora-Geral do Ensino-MEN e Carlos Dias, Director-Geral da Administração e Património-MEN e, como membro efectivo, Esperança Robalo, Directora-Geral do Instituto de Amizade-MEN.

Seleccção Nacional de luta tradicional

A nossa selecção de Luta Tradicional estará provavelmente no encontro de «gala» da modalidade no quadro da zona-2, a ter lugar em Conakry de 4 a 11 de Abril próximo. Para o efeito já foram seleccionados os 10 atletas que farão parte da delegação nacional a ser constituída por 20 elementos entre os quais os «acompanhantes dos lutadores». Os atletas seleccionados são: Ali Candé, Sadjó Djabi, Nunó Dabó (Atchó), Domingos Lopes (Berlié) e Nhali Embaló, todos provenientes da Região de Oio; Umarú Seidi, Sacó Djaú (Bangura), Cello Djaú e Botché Baldé (Maru), todos da Região de Bafatá, e Sana Marena (Djalibá) do Gabú.

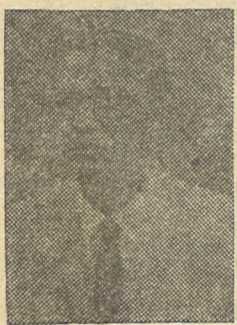
Ali Candé, com 22 anos de idade é o mais jovem lutador desta equipa, enquanto Sana Marena, de 31 anos, é o mais velho. Apesar de jovem, Ali já é um campeão prometedor. Sagrou-se campeão no torneio inter-regiões realizado em Bissau, há um ano, e venceu recentemente, os torneios de Tanaf e Koldá (no Senegal).

O camarada Carambá Conté, que se tinha deslocado ao interior do país para reunir os atletas, disse-nos que provavelmente os seleccionados exibir-se-ão brevemente no estádio Lino Correia, para angariação de fundos. Os bilhetes para a bancada A e B terão o preço único de 50,00 pesos e o peão — 25,00.

Anúncios

AGRADECIMENTO

Henriqueta Tavares da Fonseca, e filhos, Emília Ramos da Fonse-



ca e filhos, César Ramos da Fonseca e filhos, Josefina Ramos da Fonseca e filhos, Maria Martins, Emília Martins, Madelena Martins, Gentil Martins e de mais fa-

miliares, vêm por este meio apresentar os seus agradecimentos a todos os que se dignaram manifestar os seus pezares pela morte repentina do marido, irmão, sobrinho e primo, Alberto Ramos da Fonseca, que ocorreu no dia 17 de Fevereiro último, especialmente ao Camarada Dr. Domingos com a sua equipa de Enfermeiros que muito fizeram com zelo para salvar a vida ao desditoso. Para todos os nossos sinceros agradecimentos.

Filomeno Francisco da Piedade Xavier e Sá, Director-Geral dos Re-

gistros e do Notariado da República da Guiné-Bissau.

Nos termos do n.º 1 do Artigo 369.º do Código do Registo Civil, faço saber que Carlito Valentim, solteiro, maior de 19 anos de idade, Enfermeiro-Geral, filho de Agostinho Valentim, e de Emília Same, natural do Sector de Bambadinca, Região de Bafatá e residente nesta cidade, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Carlos Agostinho Valentim.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no

prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da publicação deste anúncio.

AVISO

Segundo uma nota do Comité de Estado da Cidade de Bissau, teve início na sexta-feira passada, no Sector Autónomo, a campanha de cobrança do Imposto da Reconstrução Nacional. Ainda de acordo com o referido documento, todos os contribuintes deverão estar munidos, no acto de pagamento, da senha de recenseamento modelo 4 e do talão comprovativo do pagamento do imposto do ano transacto.

Torneio Inter-Atlântico de Ténis

John e Sofia vencedores em cadete e infantil

O torneio inter-atlântico de Ténis está prestes a terminar. O cadete John Marques sagrou-se vencedor desta categoria ao derrotar Enes, na final, por 2-0 com os parciais 6-3 e 7-6. Também a Sofia venceu a final de infantil-B ao vencer Dukinha por 2-1 com os parciais 7-5, 6-8 e 6-2. Entretanto, foram apurados para a final de júniores Domingo Lobo e Raúl Vaz e em infantil-A, Djoca e Ocante.

Os resultados das partidas: **Pares mistos:** Tony Dayves/Lígia — Owe/Gunilla 6-1 e 6-3; Peter/Lisdália — João/Marianne 6-0 e 6-2; Carreiro/Nancy — António Soares/Haydée 6-4 e 6-2. **Senhoras:** Nancy-Zézinha, 6/1 e 6/2; Haydée-Sevetlana 6/1 e 6/3; Lígia-Henriqueta 6/0 e 6/1 e Jane-Marre, 6/1 e 6/1.

Iniciados: Laca Paralta e Fernando Jorge qualificaram-se para as meias finais ao derrotarem, respectivamente, António Soares e Fernando Almeida com os respectivos parciais: 7/5, 6/1 e 6/3, 6/1. **Pares Iniciados:** Peter/Anatoly — Owe/Yousson, 6/4, 4/6 e 7/6; Laca Paralta/António Soares — Victor Hugo/Fortunato, 6/1 e 6/0. **Séniiores:**

Tomé é finalista ao derrotar Gil Nogueira com as parciais 1/6, 6/3 e 6/2 e aguarda o vencedor da partida Tony Dayves — Alexandre Lobo.

Séniiores pares: Tony Dayves/Carreiro foram apurados finalistas ao afastarem Tomé/Alexandre Lobo com 7/5 e 7/5 e aguardam o vencedor da partida Tony Cardoso/Perdigão — Cadú Ferreira/Zé Tavares.

Gâmbia vai ter exército

A Gâmbia tem conhecido uma série de mudanças, desde a tentativa de golpe de estado contra o presidente Dawda K. Jawara. No quadro da cooperação com o Senegal, o regime gambiano tem sido alvo de modificações constitucionais e estruturais.

Na terça-feira, sir Dawda Jawara anunciou que o seu país vai reforçar o seu sistema de segurança e disporá agora de um exército no âmbito da confederação senegambiana.

Inaugurando os trabalhos do terceiro congresso do seu partido — o Partido Progressista do Povo — o chefe de Estado gambiano precisou que uma «Gendarmérie» substituirá as forças para-militares, cuja maioria dos membros estiveram implicados na tentativa de derube de sir Jawara, a 30 de Julho passado.

Dawda Jawara sublinhou também a necessidade de eliminar o tribalismo, «factor de desestabilização na Gâmbia», segundo afirmou. Anunciou igualmente a criação de uma comissão de luta contra o enriquecimento ilícito.

Petróleo da Nigéria

A Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) lançou uma das batalhas mais decisivas da sua história, ao ameaçar cortar o abastecimento às companhias transnacionais, como a Mobil, a Gulf e a Texaco, bem como as companhias norte-americanas, se estas suspenderem a compra do petróleo da Nigéria.

Estas empresas querem obrigar a Nigéria a reduzir o preço do seu petróleo, que implica a perda de divisas necessárias às importações do país, que foram aliás temporariamente suspensas.

Os peritos da OPEP consideram que se as transnacionais conseguirem baixar o preço do petróleo nigériano verificar-se-á uma descida generalizada do preço do «Crude».

Conflito do Sahara Ocidental Ofensiva diplomática da Polisário

Uma delegação da República Árabe Saharaui Democrática (RASD), composta por Ali Mahmoud e Habib Boikheis, respectivamente ministro da Educação e embaixador da RASD em Madagáscar, partiu anteontem de Moroni para a Ilha Maurícia, depois de uma visita de dois dias às Comores.

O objectivo desta missão saharai nas Comores foi defender a causa da admissão da RASD na OUA. A delegação saharai avistou-se durante a sua estadia em Maroni com o Primeiro-Ministro comoriano, Ali Mroudjae e com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Said Kafe.

Esta visita enquadra-se na ofensiva diplomática desencadeada pela Frente Polisário, a fim de contrariar a propaganda marroquina, destinada a fazer crer que a admissão da R.A. S. D. na OUA não é legal.

A propaganda de Rabat é acompanhada também por tentativas de boicote das conferências organizadas pela Organização pan-africana, manobra nas quais o regime marroquino é apoiado por uma escassa minoria de países africanos.

É assim que decorre desde quarta-feira em Harare, capital do Zimbabwé, uma reunião dos peritos da Comissão de Trabalho da OUA, apesar da ausência de oito países, que pretendem assim «protestar» contra a admissão do Estado saharai na OUA.

Os oito países — Marrocos, Costa do Marfim, Senegal, Tunísia, Libéria, Ilha Maurícia, Somália e Zaire — endereçaram uma carta de protesto ao secretariado encarregado da organização dos trabalhos da comissão. Afirmam que a reunião de Harare

realiza-se «em violação das regras da OUA», pois não há o quórum de dois terços dos Estados membros.

Por seu lado, os organizadores consideram que não é preciso quórum para as reuniões preparatórias de carácter técnico e sublinharam que os ministros do Trabalho só se reunirão a partir de segunda-feira. Uma delegação da RASD encontra-se entre os participantes nesta reunião da Comissão de Trabalho da OUA.

Na sua carta, os representantes dos oito países que boicotam a reunião de Harare, argumentam que a RASD foi admitida na OUA em Addis-Abeba numa altura «em que a questão do Sahara Ocidental ainda é estudada ao nível dos chefes de Estado» e que a RASD «não preenche as condições universalmente exigidas para caracteri-

zar um Estado independente e soberano».

Respondendo a estas alegações o ministro saharai da Informação, Mohamed Salem Ould Salek, declarou que 26 países aprovaram o pedido de admissão da RASD, admissão que está de acordo com a Carta da OUA «e não precisa da assinatura dos chefes de Estado». Ould Salek sublinhou ainda que «o povo saharai provou pela sua vontade de independência e seus combates que era soberano».

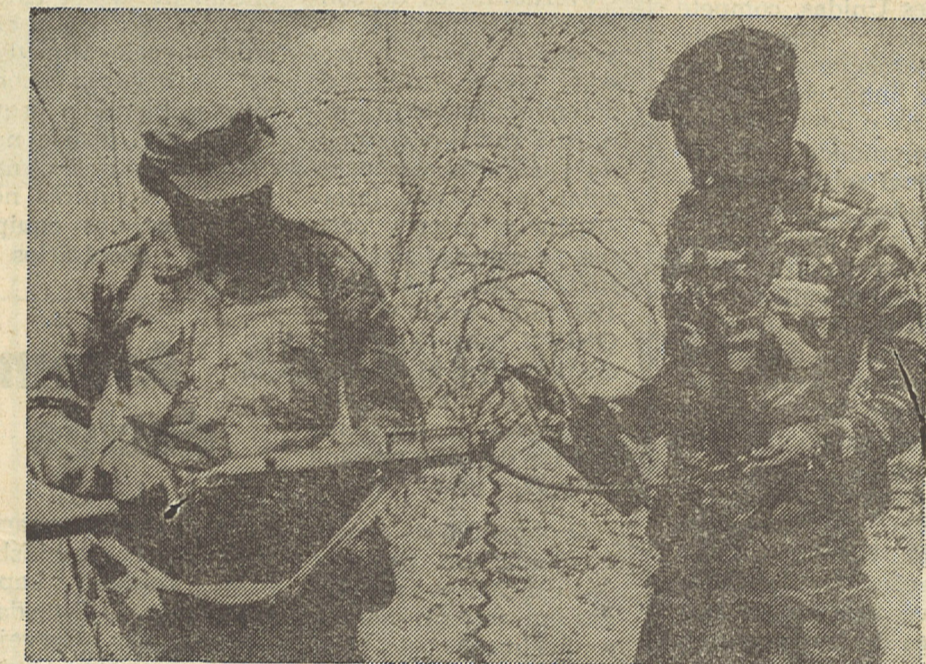
«Como o Marrocos, o Sahara foi uma colónia com direito à independência, segundo a Carta da OUA» — disse ainda o dirigente saharai, acrescentando que «embora a sua capital esteja ocupada, a RASD pode ser admitida na OUA, porque o mesmo sucedeu com a Guiné-Bissau em 1973, cuja capital estava ocupada pelos portugueses».

NAMÍBIA: Negociações directas Ocidente — Swapo

Sam Nujoma, presidente da SWAPO, movimento de libertação da Namíbia, devia ter-se avistado anteontem em Luanda com representantes dos Estados Unidos e da França, a fim de tentarem desbloquear as negociações sobre a independência da Namíbia, que continuam sendo paralizadas pela recusa da África do Sul em desocupar o território namibiano.

Fontes diplomáticas ocidentais de Harare (capital do Zimbabwé), indicaram que o Secretário de Estado adjunto para os assuntos africanos, Chester Crocker, dirigirá a delegação ocidental, em que também participará Jean Ausseil, chefe da representação francesa no «grupo de contacto» ocidental sobre a Namíbia.

Esta reunião realiza-se a pedido dos países da «Linha da Frente», que consideram que «o grupo ocidental suporta muito a África do Sul». Os Estados independentes da África Austral exigem que o Ocidente «negocie directamente com a SWAPO», no-



Apesar do seu grande poder militar, a África do Sul não é capaz de sufocar a guerrilha na Namíbia. Na foto, combatentes da liberdade da Swapo mostram materiais capturados numa operação vitoriosa contra as tropas de ocupação sul-africana. — (Foto ADN)

meadamente a respeito das questões eleitorais.

As potências ocidentais propõem para a Namíbia um sistema eleitoral combinando o voto maioritário e proporcional, processo este rejeitado pelos nacionalistas namibianos, pois consideram que serve mais os interesses da África do Sul, na medida em que tende a preservar os privilégios da minoria branca da Namíbia, bas-

tante dependente do regime de Pretória.

Entretanto, uma rede de espionagem sul-africana, que actua no interior do governo do Zimbabwé, foi descoberta e desmantelada.

Um porta-voz oficial revelou que foram presos três brancos, enquanto o quarto — o chefe da organização — conseguiu fugir para a África do Sul. Trata-se de Geoffrey Price, antigo superintendente

da polícia e actualmente director da Segurança, responsável pela protecção do Primeiro-Ministro Robert Mugabe.

Por outro lado, confirmando a intenção de impor a sua hegemonia na África Austral, o regime racista da África do Sul desenvolveu uma «super e devastadora arma», capaz de transformar ogivas nucleares, segundo anunciou a imprensa de Johannesburg.

JORNALISTAS

JERUSALÉM — Dezoito jornalistas palestinos foram presos na terça-feira de manhã pelas forças repressivas israelitas, que penetraram no edifício do jornal «Al-Fajr», onde os jornalistas estavam reunidos. Entre os presos, quatro foram ligeiramente feridos no confronto, à entrada do edifício. Os jornalistas, que também trabalham para o jornal «Al-Shaab», tencionavam fazer um desfile de protesto contra a censura imposta aos dois jornais árabes, cuja distribuição foi proibida.

MILÍCIA POPULAR

CIDADE DA PRAIA — A Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde aprovou a lei de institucionalização das Milícias Populares, definidas como «organização para-militar de participação popular». A actividade das milícias, de acordo com o decreto agora aprovado, exerce-se nos domínios da «defesa, segurança e ordem pública, bem como da economia, educação e promoção social». Por outro lado, os «Combatentes da Liberdade da Pátria, cidadãos caboverdianos que se devotaram à luta de libertação nacional», foram integrados na Função Pública.

ELEIÇÕES GERAIS

FREETOWN — Fontes bem informadas indicaram em Freetown que haverá eleições gerais na Serra-Leoa, o mais tardar em 30 de Abril. 3 milhões de pessoas deverão ir às urnas para escolher uma nova Assembleia, cuja eleição foi atrasada pelo presidente Siaka Stevens desde Janeiro, a pretexto da violência pré-eleitoral reinante no país.

COMBUSTÍVEL

ACCRA — O Ghana recebeu 128 mil toneladas de petróleo bruto, oferecidos pela Líbia. Esta oferta foi desembarcada no porto de Tema, e faz parte de um total de 500 mil toneladas de petróleo que Trípoli comprometeu-se a fornecer gratuitamente ao Ghana, a fim de remediar os problemas de abastecimento petrolífero do país.

COOPEBAÇÃO

PARIS — O Partido Socialista francês e o Partido Comunista italiano constatarem na terça-feira a existência de «um largo acordo sobre a recusa da lógica dos blocos», num comunicado comum publicado no final dum encontro entre Lionel Jospin e Berlinguer.

Cimeira de Conakry

Analísada a cooperação sub-regional

Conakry — (Do nosso enviado especial) — Num clima de total confiança e abertura, os quatro chefes de Estado, João Bernardo Vieira (Nino), da Guiné-Bissau, Abdou Diouf, do Senegal, Dawda Jawara, da Gâmbia e Sekou Touré, da Guiné-Conakry, reunidos ontem na capital da República Popular e Revolucionária da Guiné, debruçaram-se durante cerca de cinco horas sobre problemas de cooperação sub-regional nos vários domínios.

O encontro realizado à porta fechada, foi considerado pelo chefe de Estado da Guiné-Conakry, no breve comício reali-

zado no Estádio 28 de Setembro, que se encontra completamente cheio, como um passo para a harmonização das actividades entre os quatro países no plano económico, político e cultural.

O líder da Guiné-Conakry salientou que tal iniciativa corresponde «à vontade colectiva e à fidelidade dos nossos povos», acrescentando que isso constitui uma contribuição para a unidade africana.

Abdou Diouf, falando em nome dos três Presidentes, após agradecer o acolhimento caloroso que lhes foi dispensado, frisou a necessidade de

se construir passo a passo a unidade africana tanto no domínio económico como noutros sectores para o desenvolvimento da nossa África.

Com efeito, os quatro estadistas exprimiram, num comunicado conjunto publicado ontem de manhã, «o desejo de cooperar nos domínios da defesa e da segurança contra todos os actos de subversão e desestabilização na sub-região, dirigidos contra esses Estados».

A cimeira permitiu, por outro lado, debruçar sobre os problemas internacionais e da África em particular. Assim, os quatro chefes de Estado

exprimiram a preocupação no que se refere aos problemas que afectam actualmente o nosso continente, nomeadamente a questão do Tchad, da Namíbia e as agressões da África do Sul contra os países da Linha da Frente.

Quanto ao problema do Tchad, felicitaram os esforços desenvolvidos pela OUA com vista a resolver a crise, pelo envio de uma força africana de paz e exprimiram o desejo de ver o povo tchadiano reencontrar rapidamente a sua unidade nacional, a fim de assegurar o seu desenvolvimento sem qual-

quer interferência estrangeira.

Por outro lado, os Presidentes da Guiné-Bissau, Senegal, Gâmbia e Guiné-Conakry condenaram energicamente, através desse documento, as agressões do regime racista da África do Sul contra os países da Linha da Frente e reafirmaram a sua solidariedade para com o povo irmão da Namíbia, e o seu representante legítimo, a SWAPO.

A nossa delegação à mini-cimeira era constituída pelos camaradas Samba Lamine Mané, do BP do PAIGC e Ministro dos Recursos Naturais, Joseph Turpin,

membro suplente do BP do Partido e Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Benhanquerem Na Tchanda, suplente do CC do PAIGC e chefe da Casa Civil da Presidência, e os embaixadores da Guiné-Bissau no Senegal e na Guiné-Conakry, camaradas Alexandre Nunes Correia e Saco Camará.

De referir que os quatro Presidentes foram alvos de uma calorosa recepção popular. Entretanto, o camarada Nino Vieira regressou ontem de manhã ao país, onde já se encontra em visita de trabalho à região de Gabú.

Países Menos Avançados

Mesa redonda em Novembro

Uma mesa redonda está marcada para meados de Novembro próximo, com vista a discutir as modalidades em que os países e organismos internacionais doadores poderão conceder ajudas substanciais à Guiné-Bissau, de acordo com a decisão tomada no ano passado em Paris, aquando da Conferência dos Países Menos Avançados (P.M.A.), organizada pelas Nações Unidas. A marcação desta data é resultado da visita de dois dias efectuada ao país pelo Administrador do PNUD para a África, Michel Doo Kingue, que regressou ontem.

Entre os encontros estabelecidos com os dirigentes e responsáveis da Guiné-Bissau, destacam-se a audiência concedida anteontem, em Bafatá, pelo Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução e, por outro lado, as conversações mantidas com o Ministro de Coordenação Económica e Plano, ca-

marada Vasco Cabral. Todos eles resumem-se aos preparativos da próxima reunião, em Novembro, com os organismos financiadores.

De acordo com o representante das Nações Unidas, compete àquela organização internacional preparar uma concertação entre o nosso país e a comunidade internacional sobre possibilidades concretas de ajudas. Referindo-se à cooperação entre a Guiné-Bissau e o P. N.U.D., cujo tema foi examinado com o chefe de Estado guineense, Doo Kingue classificou-a de «excelente».

Durante a sua estadia em Bissau, o alto funcionário das Nações Unidas manteve duas longas sessões de trabalho com uma delegação governamental conduzida pelo camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do PAIGC e ministro da Coordenação Económica e Plano, no decurso das quais examinaram em detalhe a estratégia a seguir na preparação da mesa redonda.

Missão da ONU prepara desenvolvimento das ilhas Bijagós

Uma missão Inter-Agências das Nações Unidas procedeu ao levantamento, em grande parte das ilhas bijagós, das necessidades prioritárias do arquipélago, a fim de fornecer ao nosso Governo meios de solicitar a assistência de diversos financiadores com vista ao projecto de desenvolvimento económico e social programado para essa região insular. A missão Inter-Agências integra peritos e especialistas do PNUD, da OMS, da UNESCO, do PAM, e da ONUDI. A delegação, chefiada por M. Harris, regressou na quarta-feira passada, após uma estadia de uma semana no país.

O objectivo da missão é reunir um conjunto de conclusões recolhidas no terreno para o conhecimento do Governo da Guiné-Bissau e de provocar, assim, a troca de pontos de vista antes de proceder à elaboração de um relatório definitivo.

Após visita a diversos sectores em oito grandes ilhas, incluindo Bolama e Bubaque, a missão constatou desde o início que o arquipélago dos Bijagós se en-

contra desprovido das estruturas de acolhimento exigidas para cobrir todas as actividades de desenvolvimento.

De acordo com um documento sobre os resultados da visita, divulgado pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano, o arquipélago não dispõe nem de administração, nem de infra-estruturas, nem tão pouco dos equipamentos necessários à

promoção e à execução dos projectos assistidos por eventuais organismos financiadores. Esta lacuna, prossegue o documento, constitui um obstáculo à mobilização e à utilização de recursos, pelo que se trata, em primeiro lugar, de introduzir as estruturas de acolhimento, dotando-as de pessoas e de meios de transporte e de comunicação.

Foram fixadas, desde já, as prioridades rela-

tivas aos sectores de transportes, comércio, indústria, pescas, agricultura, pecuária, saúde, educação e desenvolvimento social. No seu programa de 1982, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), põe à disposição do projecto de desenvolvimento das ilhas uma soma de 180 mil dólares, para a primeira fase, a qual será aumentada posteriormente.

Assembleia Geral da CICER decide alargar as actividades

Na passada quarta-feira partiu para Lisboa o sr. Teixeira Lopes, presidente da Sociedade Central das Cervejas, que permaneceu no país durante uma semana para contactos diversos a nível da CICER, cuja Assembleia Geral reuniu, entretanto.

Um grande número de problemas foram examinados, principalmente os ligados ao desenvolvimento da empresa. Fizeram-se novos projectos com a Guiné-

-Bissau no sentido de criar novas actividades.

Após os contactos, e resultados obtidos das reuniões e visitas, o sr. Teixeira Lopes disse-nos que a melhor maneira de solucionar os problemas é aumentar a capacidade de unidade com a Guiné-Bissau desenvolvendo os projectos conforme os meios disponíveis.

Do acordo feito na segunda-feira passada em Lisboa para o financiamento de 20 milhões de dólares, uma parte

vai ser precisamente utilizada para a eliminação das dificuldades existentes, sobretudo na aquisição de equipamento e peças de reserva. Assim, disse-nos o sr. Teixeira Lopes:

«Faço um apelo para que se utilize muito mais os produtos guineenses para se dispôr de bens intermediários permanentes, e para que a produção da empresa possa melhorar e manter-se durante um longo período.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adilla, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.